

Pesquisa aplicada em jornalismo: mapeamento dos estudos no campo

Applied research in journalism: mapping the field studies

Investigación aplicada en periodismo: mapeo de estudios de campo

Monica Martinez – Universidade de Sorocaba | Sorocaba | SP | Brasil | E-mail: martinez.monica@uol.com.br | <https://orcid.org/0000-0003-1518-8379>

Claudia Lago – Universidade de São Paulo | São Paulo | SP | Brasil | E-mail: claudia.lago07@usp.br | <https://orcid.org/0000-0002-1207-2568>

Tadeu Rodrigues Iuama - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo | Votorantim | SP | Brasil | E-mail: tadeu.rodriques.iuama@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-9875-2208>

Resumo: Este estudo identifica o volume e o conteúdo acerca da produção científica sobre a Pesquisa Aplicada em Jornalismo. Ele emprega a base do portal Periódicos Capes, que conta com revisão de pares, no qual se buscou os termos “pesquisa aplicada” e “jornalismo”. O corpus consiste em seis artigos, encontrados e refletidos a partir do método da análise de conteúdo, por meio de três unidades temáticas (autoria; palavra-chave; referenciais teóricos). O principal resultado sugere a ainda incipiente presença das Pesquisas Aplicadas no Jornalismo, apesar de movimentos de ampliação deste tipo de empreendimento científico.

Palavras-chave: comunicação; pesquisa aplicada; jornalismo.



<https://doi.org/10.22484/2177-5788.2022v48id4843>

Copyright © 2022. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internaonal –



Creative Commons — Atribuição 4.0 Internacional — CC BY 4.0

Abstract: The aim of this study it to identify the Brazilian contemporary scientific production on Applied Research in Journalism. It uses Periódicos Capes portal as database, peer reviewed, in which "applied research" (pesquisa aplicada in Portuguese) and "journalism" (jornalismo) were the terms searched. This research corpus consists of the six articles found. They were analyzed using content analysis method, by three thematic units (authorship, keyword, theoretical references). The main result suggests the still incipient presence of Applied Research in Journalism, despite the expansion of this type of scientific approach.

Keywords: communication; applied research; journalism.

Resumen: Este estudio identifica el volumen y contenido de la producción científica sobre Investigación Aplicada en Periodismo. Utiliza la base del portal Capes Periodicals, revisado por pares, en el que se buscaron los términos "investigación aplicada" y "periodismo". El corpus consta de seis artículos, encontrados y reflejados a partir del método de análisis de contenido, a través de tres unidades temáticas (autoría; palabra clave; marcos teóricos). El principal resultado sugiere la presencia aún incipiente de la Investigación Aplicada en Periodismo, a pesar de los movimientos para expandir este tipo de emprendimiento científico.

Palabras clave: comunicación; investigación aplicada; periodismo.

Recebido em: 12 de novembro de 2021.

Revisado em: 14 de março de 2022.

Aprovado em: 31 de março de 2022.

1 Introdução

Os estudos em Jornalismo, parte integrante da área da Comunicação e Informação no Brasil, têm uma tradição de privilegiar abordagem teóricas e, mais recentemente, empíricas. Esta particularidade está amalgamada à constituição da Comunicação enquanto campo científico, conforme Bordieu (2004), com suas singularidades mas também a uma relação mais ampla, que é a localização deste campo em relação aos outros campos científicos e disciplinares¹, em uma específica configuração de forças no Brasil, marcado por uma disputa entre o polo das ciências humanas e sociais (organizadas no Fórum das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas – e aí a Comunicação e o Jornalismo) e o polo das ciências “naturais”. Esta disputa, que é também internacional, aqui adquire matizes distintos, relacionadas não apenas à dotação orçamentária desigual para estes dois polos e a uma medição do estatuto científico das ciências humanas e sociais, e consequente legitimidade, a partir da lógica das ciências “naturais” - o que se repete globalmente - mas a aspectos mais particulares como a tentativa de subordinar os processos de avaliação da ética da pesquisa no campo das humanas e sociais às normas das ciências biomédicas, por exemplo.

¹ A própria nomenclatura dos campos científicos não são consenso. Para efeitos deste texto, pensamos a Comunicação, e o Jornalismo, como parte integrante da área das ciências sociais e humanas, em contraposição à área das ciências naturais (muitas vezes também nomeadas pelos adjetivos “duras”, “exatas”, o que por si só já indica tensionamentos). Em termos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação, essa nomenclatura adota complexidades maiores e a Comunicação e o Jornalismo, figuram na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas, área de avaliação Comunicação e Informação. Apesar da Capes indicar que “A classificação das Áreas do Conhecimento tem finalidade eminentemente prática, objetivando proporcionar às Instituições de ensino, pesquisa e inovação uma maneira ágil e funcional de sistematizar e prestar informações concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos aos órgãos gestores da área de ciência e tecnologia”, esta classificação tem o poder de disciplinar a produção da pesquisa.

A produção de pesquisas aplicadas, portanto, acontece relacionada e influenciada por este contexto, que atua inclusive na significação do que seriam as pesquisas aplicadas, uma significação que está longe de ser consensual, ou mesmo evidente. Em termos gerais, podemos partir de uma definição bastante simples, aquela que atrela a pesquisa aplicada à ideia de atender a uma demanda, a resolver um problema, com aplicação imediata, de acordo com Marconi e Lakatos (2017). Esta contraporia pesquisa aplicada à pesquisa básica, esta última realizada sem uma vinculação *a priori* com a necessidade de resolução de um problema, mas sim com a perspectiva de avanço do conhecimento *per se*. Seriam as pesquisas aplicadas, por exemplo, aquelas que poderiam implicar em uma ponte entre academia e, no caso deste artigo, o mercado de produção jornalística. Essas definições estão expressas em outra nomenclatura possível para estes dois tipos de pesquisa, qual seja, pesquisa acadêmica versus pesquisa tecnológica. A utilização do versus é intencional, já que o debate que cerca a produção das pesquisas básicas (acadêmicas) e aplicadas (tecnológicas) tende a contrapor pesquisas realizadas dentro das universidades, sem uma demanda específica do setor empresarial, às pesquisas com vistas a atenderem imediatamente necessidades deste setor e serem por ele absorvidas, implicando em avanços tecnológicos e de processos. Com evidente apreço pelas últimas e certa desconfiança a respeito das pesquisas acadêmicas, que muitas vezes têm sua “utilidade” questionada.

Este reducionismo na compreensão das pesquisas básicas (acadêmicas) ou aplicadas (tecnológicas) permeia vários ambientes e setores e ignora alguns aspectos que merecem ser indicados². O primeiro deles é

² Apesar de não termos espaço no artigo para uma discussão mais aprofundada sobre as questões teórico políticas envolvendo as pesquisas aplicadas, fazemos essa pontuação por entender que ela se entrelaça com os resultados obtidos.

que pesquisas acadêmicas, mesmo que não realizadas a partir de uma demanda do setor empresarial, podem redundar em aplicações bastante imediatas neste setor, ao mesmo tempo em que pesquisas a partir de demandas não necessariamente o são. De acordo com Lopes (1991), muito do avanço tecnológico na área médica se deve a pesquisas básicas, aquelas do conhecimento pelo conhecimento.

Igualmente importante para se agregar à discussão é a perspectiva do financiamento das pesquisas. O financiamento ou, no caso do Brasil atual, a escassez deste, é um dos aspectos desta equação. Enquanto as pesquisas básicas, em nosso caso, se realizam nas universidades e, especialmente nas áreas de Humanas e Sociais, atreladas ao sistema nacional de pós-graduação, as pesquisas aplicadas implicam na parceria com o setor produtivo/industrial. No caso da Comunicação e do Jornalismo, especialmente com as empresas de mídia, que entrariam com os recursos para sustentar estes empreendimentos científicos. Como a produção de pesquisa no Brasil acontece significativamente dentro do sistema público³, estas parcerias possíveis enfrentam uma série de entraves operacionais, que vão deste a forma e o tipo de investimento possível, até a discussão da autoria da produção resultante, como indica Franciscato (2013), ao analisar o caso da UOL Bolsa Pesquisa.

Em termos da Comunicação, pesquisas de caráter aplicado seriam aquelas realizadas por institutos de medição mercadológica, bastante rotineiras, que acontecem sob demanda do setor empresarial e que são utilizadas para ajustes quase que imediatos, como na programação televisiva.

³ Em outros países, por exemplo, boa parte das pesquisas aplicadas são realizadas em Institutos de Pesquisa financiados por empresas ou conglomerados setoriais. Ou por financiamentos diretos às equipes em universidades.

É neste universo que podemos detectar um dos projetos mais longevos de pesquisas que unem o aspecto acadêmico ao aplicado⁴, o Obitel, o Observatório Ibero-Americano da Ficção Televisiva, ativo desde 2005, que conta com apoio no Brasil da Globo – rede de televisão comercial – para a publicação de anuários e realização de seminários. Essa parceria se dá por meio da Globo Universidade, área de relacionamento da Globo com o meio acadêmico, conforme Lopes e Gómez (2015).

O Obitel conta atualmente com 12 países-membros, integrando equipes pesquisadores argentinos, brasileiros, chilenos, colombianos, equatorianos, espanhóis, estadunidenses, mexicanos, peruanos, portugueses, uruguaios e venezuelanos no monitoramento de programas ficcionais produzidos e transmitidos pelos canais abertos desses países. Ao longo de sua atividade, foi construído um protocolo metodológico unificado, que é adotado pelas equipes. No país, o Obitel possui três grupos de pesquisa associados: 1) Centro de Estudos de Telenovela (CETVN), da Universidade de São Paulo (ECA-USP); 2) Grupo de Estudos sobre Mídias Interativas em Imagem e Som (GEMInIS), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); 3) Laboratório de Análise de Teleficção (A-TEVÊ), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Outra iniciativa, em molde um pouco distinto, é o da UOL Bolsa Pesquisa, já mencionada, que até 2013 ofereceu bolsas para pesquisadores a partir de seleção de projetos enviados. Novamente, aqui o que aparece é a pesquisa de caráter aplicada, com certo hibridismo entre a associação com a empresa, demandas e aplicabilidade, como analisa Franciscato (2013).

⁴ Relativizamos o conceito com o “caráter aplicado” pois as pesquisas realizadas, sob demanda e parceria, não necessariamente cumprem um dos quesitos do conceito, qual seja, a aplicação imediata para a resolução de um problema. O trabalho é de natureza híbrida, o que é bastante comum em se tratando da parceria universidade/setor produtivo.

E, mais recentemente, algumas iniciativas têm surgido, como a do WhatsApp, que anunciou em 3 de julho deste ano (2018), o oferecimento de bolsas para pesquisadores que se dediquem a entender a propagação de Fake News pela rede, conforme Capelas e Tozetto (2018).

Uma vez que esse cenário no país está em transformação, este estudo pergunta-se sobre o volume e, primordialmente, o conteúdo acerca da produção científica sobre a pesquisa aplicada em jornalismo. Nossa hipótese de trabalho é que este tipo de pesquisa está se desenvolvendo paulatinamente junto ao campo.


2 Percorso metodológico

Esse estudo sobre pesquisa aplicada opta por realizar uma revisão de literatura. Para isso, utiliza-se do portal Periódicos Capes, referência nacional de produção acadêmica, contemplando o texto completo de mais de 37 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, de 126 diferentes bases de dados.

A escolha foi por realizar uma revisão específica da produção de artigos, motivada pela busca da produção com maior circulação, encontrada em periódicos científicos. Soma-se a isso o fato de que os artigos publicados em periódicos representam a produção intelectual já revisada por pares. Esse método de revisão de literatura que descreveremos a seguir tem sido testado por meio de vários estudos, conforme Martinez e Iuama (2016); Martinez, Lago e Lago (2016) e Martinez e Pessoni (2014, 2015). Como filtros para a delimitação do *corpus*, realizamos a busca por textos que continham os termos pesquisa aplicada e jornalismo, utilizados entre aspas para assim obtermos o termo exato. Não foi feita distinção de datas, para obter dados longitudinais, e o tipo de material foi restrito a artigos. Uma vez retornados os 16 resultados, foi aplicado o filtro periódico revisados por pares, disponível

na plataforma. Como pode ser observado na (Figura 1), o portal retornou, no dia 25 de janeiro de 2018, um total de 12 resultados a partir dessas opções de recorte.

Figura 1 – Pesquisa no portal Periódicos CAPES



The screenshot displays the search interface of the Periódicos CAPES portal. At the top, there are two search criteria: "Qualquer contém 'pesquisa aplicada'" and "Qualquer contém 'jornalismo'", connected by an "AND" operator. To the right, there are filters for "Data de publicação" (set to "Qualquer ano"), "Tipo de material" (set to "Artigos"), and "Idioma" (set to "Qualquer idioma"). Below these are date range filters for "Data Inicial" and "Data Final", each with dropdowns for "Dia", "Mês", and "Ano". A link "Selecione bases de dados para busca" is also present. At the bottom left, there are buttons for "Buscar" (highlighted in orange), "Clear", and "Busca simples". Below the search area, a summary bar shows "Resultados de 1 - 10 para 12 para Portal de Periodicos", sorted by "Relevância", and a "Refinado por" section indicating "nível superior: Periódicos revisados por pares".

Fonte: Autoria própria.

Optou-se por considerar publicações apenas em sistema de acesso aberto, para privilegiar a produção disponível prontamente e sem ônus para os pesquisadores/as. Ao aplicar esses critérios de exclusão, o *corpus* preliminar foi reduzido de 12 para 11 artigos, pois um deles era uam resenha, expostos no (Quadro1) em ordem cronológica crescente.

Quadro 1 – *Corpus* preliminar do estudo

Texto	Ano	Autoria	Título
1	2007	MESTRE; FONTES	A expansão da epidemia da leishmaniose visceral no Estado de Mato Grosso, 1998-2005
2	2008	MONTARDO	Fotos que fazem falar: desafios metodológicos para a análise de redes temáticas em fotologs
3	2010	MAZOCCO; SOUZA; FERRAZ	A comunicação midiática da tecnociência: uma leitura a partir do enfoque CTS
4	2011	ARAÚJO; ANTONIALI; BRITO; GOMES; OLIVEIRA	Consustanciação da imagem da Embrapa no campo científico
5	2011	LIMA JUNIOR	Neofluxo: Jornalismo, base de dados e a construção da esfera pública interconectada
6	2012	PEREIRA; DALMAU; TOSTA; MORITZ	A implantação da TV digital sob a perspectiva da gestão do conhecimento
7	2013	MATEUS	A comunicação em serviços na era da globalização. A comunicação digital e o serviço personalizado: oportunidades e limitações
8	2014	LUCENA; SANTOS; ASSIS; SANTOS	Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais
9	2014	MATEUS	O "estado da arte" das relações públicas e da comunicação organizacional: Portugal no contexto europeu uma primeira abordagem
10	2015	LOPEZ; MARITAN	A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo
11	2017	GEHLEN; REINO; BUENO	Elias Machado discute a formação do docente e do estudante de jornalismo na contemporaneidade

Fonte: Autoria própria.

Durante a elaboração do mapeamento (Quadro 1), observamos que os títulos dos artigos pareciam estar deslocados da proposta do presente estudo, ou mesmo dos termos utilizados na ferramenta de busca do portal. Optou-se, então, por fazer *download* dos artigos para realizar uma leitura flutuante, segundo Bardin (2011) dos resumos para se obter um recorte mais

apurado do material. Como resultado desse processo, o *corpus* preliminar teve alguns artigos excluídos, por falta de aderência ao tema. Reforça-se que o critério de exclusão foi a partir do resumo, de modo que alguns artigos poderiam apresentar menção à temática no corpo do texto. Contudo, se esta menção não é importante o suficiente para figurar no resumo, partimos do pressuposto que ela não é significativa no texto.⁵

Dos artigos excluídos, o artigo 1 discorre sobre leishmaniose visceral, com achados relativos à “cadeia de transmissão dessa parasitose em Mato Grosso” (MESTRE; FONTES, 2007, p. 42), o artigo 4 observa que

o campo científico da agropecuária é objeto do estudo que tem como objetivo investigar a construção da posição dominante ocupada pela Embrapa entre as entidades que se voltam para esse domínio do saber e trazer algumas inferências (ARAÚJO; ANTONIALLI; BRITO; GOMES; OLIVEIRA, 2011, p. 776).

O artigo 8 visa “executar um estudo a respeito de quais os fatores que influenciaram os altos índices de endividamento e inadimplência no setor imobiliário de loteamentos da cidade de Toritama – PE, a luz das Finanças Comportamentais” (LUCENA; SANTOS; ASSIS; SANTOS; 2014, p. 90), o artigo 9 analisa “as mudanças que as Relações Públicas e a Comunicação Organizacional têm sofrido ao longo dos anos em Portugal e a sua integração na Europa” (MATEUS, 2014, p. 82) e o artigo 11 trata-se de uma entrevista, de acordo com Gehlen, Reino e Bueno (2017). Dessa forma, o *corpus* atualizado, composto por seis artigos, foi elaborado no (quadro 2).

⁵ Apesar de não ser objetivo deste trabalho aprofundar a discussão sobre o caráter da produção teórico metodológica dos artigos em Comunicação é importante pontuar que observamos muitas vezes, a partir deste tipo de levantamento bibliográfico, uma imprecisão na produção de resumos e títulos dos trabalhos. Esta, não é apenas formal, mas impacta na qualidade da pesquisa apresentada.

Quadro 2 – *Corpus* atualizado do estudo

Texto (Numeração o Anterior)	Ano	Autoria	Título	Periódico⁶
1 (2)	2008	MONTARDO	Fotos que fazem falar: desafios metodológicos para a análise de redes temáticas em fotologs	Famecos (A2)
2 (3)	2010	MAZOCCO; SOUZA; FERRAZ	A comunicação midiática da tecnociência: uma leitura a partir do enfoque CTS	Infociência
3 (5)	2011	LIMA JUNIOR	Neofluxo: Jornalismo, base de dados e a construção da esfera pública interconectada	Galáxia (A2)
4 (6)	2012	PEREIRA; DALMAU; TOSTA; MORITZ	A implantação da TV digital sob a perspectiva da gestão do conhecimento	Ciências da Administração
5 (7)	2013	MATEUS	A comunicação em serviços na era da globalização. A comunicação digital e o serviço personalizado: oportunidades e limitações	Vivat Academia
6 (10)	2015	LOPEZ; MARITAN	A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo	Observatório (B2)

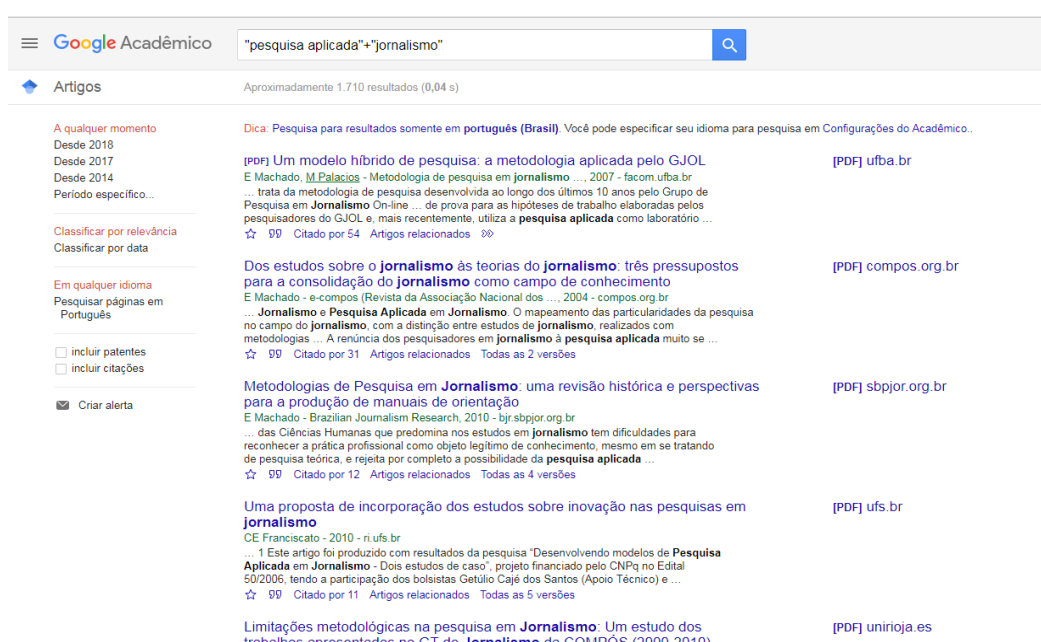
Observa-se que a presença de seis artigos na pesquisa inspira algumas possibilidades. Uma delas refere-se aos indexadores, a outra à clareza no resumo feito pelos/as pesquisadores/as. Estas dificuldades indicam que o número de artigos encontrados poderia não ser fiel ao total de pesquisas aplicadas em jornalismo.

Por outro lado, e achamos importante realizar aqui esta discussão, a acuracidade dos resultados dados pelo portal *Periódicos CAPES* pode estar

⁶ O índice entre parênteses é a avaliação Qualis na área de Comunicação e Informação no quadriênio 2013-2016. Os periódicos Infociência (ISSN 0378-1844), Ciências da Administração (ISSN 2175-8077) e Vivat Academia (ISSN 1575-2844) não possuem avaliação na área de Comunicação e Informação.

comprometida, uma vez que textos como entrevistas e resenhas apareceram entre os resultados, sem mencionar os textos não-relacionados com os termos inseridos nos campos de busca⁷.

Figura 2 – Pesquisa no portal Google Acadêmico



Cientes destas discussões possíveis decidiu-se por, nesse estudo, restringir-se ao *corpus* exposto no (Quadro 2), isto é, ao levantado junto ao Portal Periódico Capes. Explicita-se que está acima de nosso fôlego, sem o uso de *softwares* especializados para as análises pretendidas, debruçar-se sobre um *corpus* preliminar de 1710 textos.

⁷ A critério de demonstração, sem finalidade de análise ou de formação de corpus, realizamos a mesma pesquisa na ferramenta Google Acadêmico (<http://www.scholar.google.com>). O Google Acadêmico permite pesquisar artigos acadêmicos em importantes bases de dados como Scopus, Web of Science, Research Gate e Academia Edu, entre outras. Conforme demonstrado na (Figura 2), 1710 resultados foram encontrados ao serem aplicados os mesmos critérios de busca. Embora o resultado recebido do Google Acadêmico seja mais abrangente, não existe uma chancela de revisão por pares, ou mesmo de publicação em periódicos críveis, o que mantém o desafio de se utilizar uma plataforma com legitimidade, conferida pelo processo de avaliação pelos pares.

A partir do *corpus* definido, aplicamos a Análise de Conteúdo na perspectiva da socióloga Laurence Bardin (2011), como abordagem metodológica. A escolha justifica-se pela alta empregabilidade no âmbito das ciências da Comunicação do Brasil, sobretudo na Intercom, segundo Martinez e Pessoni (2014, 2015). Salienta-se que esse estudo adota uma postura compreensiva, de acordo com Künsch (2011, 2014) e Martino (2014), ao assumir os resultados como uma possível interpretação dos dados.

As unidades de registro escolhidas foram temáticas, ou seja, visam "descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido" (BARDIN, 2011, p. 135). Para essa análise, foram selecionadas as seguintes unidades:

- a) A autoria;
- b) Palavras-chave;
- c) Demais referenciais teóricos.

3 Análise de dados

A primeira unidade escolhida diz respeito à autoria. Para tanto, além das informações constantes nos próprios artigos sobre os autores, informações adicionais foram coletadas, e checadas, na Plataforma Lattes, em 30 de janeiro de 2018. O (Quadro 3) demonstra os resultados de tal levantamento.

Quadro 3 – Autoria⁸

Autor	Nome	Formação	Instituição
1	Anabela Ferreira Félix Mateus	Não-disponível ⁹	UTAD
2	Ariane Rodrigues Pereira	Mestranda em Administração	UFSC
3	Cidoval Moraes de Sousa	Doutor em Geociências	UEPB
4	Debora Cristina Lopez	Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea	UFOP
5	Fabricio José Mazocco	Doutorando em Ciência Política	UFSCar
6	Gilberto de Oliveira Moritz	Doutor em Engenharia de Produção	UFSC
7	Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta	Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento	UFFS
8	Marcos Baptista Lopez Dalmau	Doutor em Engenharia da Produção	UFSC
9	Maria Cristina Comunian Ferraz	Doutora em Ciências	UFSCar
10	Matheus Maritan	Graduando em Jornalismo	UFOP
11	Sandra Portella Montardo	Doutora em Comunicação Social	Feevale
12	Walter Teixeira Lima Junior	Doutor em Ciências da Comunicação	Cáspier Líbero

Fonte: Autoria própria.

Embora esse estudo não tenha caráter quantitativo, por vezes utilizará números com o objetivo indicar noções de grandeza. Os seis artigos do *corpus* comportam um total de 12 autores, divididos igualmente entre homens e mulheres¹⁰. No âmbito da formação acadêmica, na época da

⁸ As informações referentes à Formação e a Instituição vinculada referem-se à ocasião da publicação do artigo.

⁹ A autora, afiliada a Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD), em Portugal, não consta na base de dados da *Plataforma Lattes*. Dessa forma, a informação da formação não foi possível se ser obtida de acordo com os procedimentos metodológicos adotados. No corpo do artigo, contudo, ela é identificada como Doutora em Ciências da Informação – Comunicação Empresarial.

¹⁰ Para maiores informações acerca de relação entre estudos de gênero e jornalismo, sugere-se a consulta de estudo previamente realizado sobre o tema (MARTINEZ; LAGO; LAGO, 2016).

publicação dos artigos, a maioria (58,33%¹¹) consiste em doutores. Apesar dos termos utilizados na busca sugerirem que os autores, em sua maioria, teriam formação em alguma área tradicionalmente associada à Comunicação, apenas quatro (33,33% dos autores¹²) confirmam esta ideia. No que diz respeito à dispersão geográfica das instituições às quais os autores dos trabalhos contemplados pelo *corpus* estavam filiados na ocasião da publicação, dez dos autores estão divididos entre as regiões Sudeste e Sul, um na região Nordeste e um fora do Brasil, em Portugal.

O segundo eixo escolhido diz respeito às palavras-chave utilizadas nos textos analisados. Em seis textos, foi levantado um total de 23 palavras-chave e, como mostra o (Quadro 4), apenas a palavra-chave Jornalismo se repete. Observa-se ainda que apenas o artigo 6 conforme Lopez e Maritan (2015) apresenta, entre suas palavras-chave, tanto pesquisa aplicada quanto jornalismo, termos que são objeto do presente estudo. A critério informativo, a segunda incidência de jornalismo ocorreu no artigo 3, segundo Lima Junior (2011).

¹¹ Caso a formação da autora 1 seja levada em conta, o número sobe para 66,67%.

¹² Caso a formação da autora 1 seja levada em conta, o número sobe para 41,67%.

Quadro 4 – Palavras-chave indexadas no *corpus*

Palavra-Chave	Incidência
Jornalismo	2
Análise de conteúdo	2
Base de dados	1
Compreensão pública da ciência	1
Comunicação digital	1
Comunicação organizacional	1
Esfera pública	1
Estudos CTS	1
Fotologs	1
Gestão do conhecimento	1
Implantação	1
Inovação tecnológica	1
Metodologia de pesquisa	1
Notícias	1
Patentes	1
Pesquisa aplicada	1
Pesquisa experimental	1
Processos essenciais	1
Redes temáticas	1
Relações públicas	1
Serviço personalizado	1
Socialização on-line	1
TV digital	1

Fonte: Autoria própria.

De um total de 140 referenciais distribuídos entre os seis artigos que compõem o *corpus*, a obra *Análise de Conteúdo*, de autoria de Laurence Bardin, que também norteia a presente pesquisa, é a única com mais de uma incidência, segundo Mazocco, Souza e Ferraz, (2010) e Lopez e Maritan (2015). Por um lado, isto é condizente com a dispersão encontrada nas palavras-chave indexadas. Aponta-se a fragilidade da repetição de um único

referencial, ainda mais por não se ligar diretamente nem com a pesquisa aplicada, nem com o jornalismo.

Outra observação que a presente análise suscita é sobre o referencial teórico utilizado para definir pesquisa aplicada, objeto desse estudo. Dos seis artigos que compõem o *corpus*, somente três descrevem claramente a referência teórica para definir o conceito de pesquisa aplicada, a saber Lima Junior (2011); Pereira, Dalmau, Tosta e Mortiz (2012); Lopez e Maritan (2015), conforme (Quadro 5).

Quadro 5 – Referencial teórico para pesquisa aplicada

Obra citada	Artigo
LIMA JUNIOR, W. T. (2005). Pesquisa Aplicada na descoberta de novas tecnologias de produção e distribuição de conteúdos jornalísticos. Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro.	LIMA JUNIOR, 2011
MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.	LOPEZ; MARITAN, 2015
SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.	PEREIRA; DALMAU; TOSTA; MORITZ, 2012

Fonte: Autoria própria.

Nos demais textos, observa-se a descrição da netnografia como uma técnica de pesquisa aplicada, caso de Montardo (2008) e a pesquisa aplicada como a sucessora da pesquisa básica, de Mazocco, Souza e Ferraz (2010). Por último, demonstra-se que a única ocorrência do termo *pesquisa aplicada* é a de Mateus (2013) é usada ao afirmar que se trata do fundamento para a reflexão pretendida.

4 Considerações sobre os achados do estudo

A primeira unidade escolhida, autoria, revela paridade entre gêneros: do total de 12 autores, há uma divisão igual entre homens e mulheres. No âmbito da formação acadêmica, na época da publicação dos artigos, a maioria (58,33%¹³) era formada por doutores, embora apenas quatro (33,33%) do campo. Sobre a distribuição geográfica das instituições às quais os autores dos trabalhos, dez são das regiões Sudeste e Sul do Brasil (83,33%).

Sobre as publicações, apenas metade (três de seis) trabalhos foram publicados em periódicos da área da Comunicação e Informação: Famecos, A2, Galáxia, A2, e Observatório, B2. Destes, o mais recente foi o de Lopez e Maritan (2015), conduzido por uma doutora e um aluno de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é o único de fato sobre a pesquisa aplicada em jornalismo. Destacamos os resultados deste artigo, que se interroga sobre a produção de pesquisas experimentais e aplicadas em Jornalismo. Ao focar o quinquênio 2005-2009, indica: “duas perspectivas de produção foram identificadas: a) a apresentação dos métodos e a defesa de sua aplicabilidade aos estudos em jornalismo e b) a proposição metodológica e os esforços para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa aplicada no jornalismo e sua aceitação pela comunidade acadêmica de acordo com Lopez e Maritan (2015, p. 56). Já os dados sobre o último quinquênio analisado pelos pesquisadores sugerem “uma mudança de direção nas produções específicas da área” de acordo com Lopez e Maritan (2015, p. 56). Predominam textos “que visam compreender a relação desses métodos com o jornalismo” segundo Lopez e Maritan (2015, p. 56). Como mais à frente dizem os autores, “parece ser um momento de convencimento

¹³ Caso a formação da autora 1 seja levada em conta, o número sobe para 66,67%.

e argumentação, em que as pesquisas aplicadas [...] buscam demarcar seu espaço e sua validade na área” (LOPEZ; MARITAN, 2015, p. 57).

Sobre o segundo eixo de análise, levantou-se um total de 23 palavras-chave, sendo que Jornalismo se repete, ainda assim duas vezes apenas. Como já indicamos, um único artigo, em Lopez e Maritan (2015) apresenta, entre suas palavras-chave, pesquisa aplicada e jornalismo. A segunda única repetição, duas incidências de Laurence Bardin, também já mencionada, em Mazocco, Souza e Ferraz (2010) e Lopez e Maritan (2015), indica que os/as pesquisadores/as que se dedicam ao tema também estão preocupados/as em realizar mapeamentos para compreender melhor a identidade do campo.

O mapeamento que realizamos também aponta na direção da discussão do próprio fazer científico. Por vezes, a pesquisa brasileira em Comunicação (e em Jornalismo em particular) recebe críticas de falta de rigor. O levantamento do estado da arte seguramente é parte desse rigor exigido, sobretudo internacionalmente. A questão que emerge é como fazer um bom levantamento, quando se observa que tanto os 12 resultados apresentados pelo *Periódicos CAPES* quanto os 1710 resultados apresentados pelo *Google Acadêmico* não parecem números razoáveis. O primeiro por possivelmente estar aquém das pesquisas realizadas sobre o tema, como comprova o fato de termos neste artigo apresentado outros estudos que não apareceram na busca, caso de Franciscato (2013; 2017) – e o segundo por representar um número além das capacidades de um pesquisador fazer uso do material, sem o auxílio de *softwares* específicos, muitas vezes pagos.

Sobretudo agora que a Ciência da Comunicação é um campo do saber irmanado com a Ciência da Informação, acreditamos que é importante a produção de pesquisas para analisar os mecanismos de busca, sugerir mudanças (quando pertinentes) e/ou orientar quais seriam as ferramentas mais adequadas disponíveis aos pesquisadores. Consolidando os campos do

saber incluídos sobre a área da *Comunicação e Informação*, acredita-se que o diálogo da Comunicação com as Ciências da Informação auxiliaria a criar formas mais eficazes de indexar as pesquisas da área, uma vez que se observa que a devida alimentação de bancos de dados como os utilizados (por meio de usos mais eficientes na titulação do artigo, elaboração do resumo e escolha das palavras-chave) é de responsabilidade dos/as próprios/as pesquisadores/as.

5 Considerações finais

Os resultados encontrados, em que pese a discussão sobre as inadequações dos indexadores e dos mecanismos de busca, apontam para uma ainda pouca inserção das pesquisas aplicadas no Jornalismo.

A pesquisa aplicada acontece em um contexto específico de produção do campo científico. No caso da pesquisa aplicada em Jornalismo, como na Comunicação, podemos inferir que parte desta dificuldade reside na relação Academia – Mercado, já que há uma desconfiança generalizada por parte desta em relação ao que é pensado enquanto “mercado”, no caso os grandes conglomerados de mídia. Esta desconfiança é facilmente perceptível ao analisarmos por exemplo, o caso do projeto Obitel que, ao longo de sua existência, levantou críticas (muitas vezes contundentes) por contar com o apoio de conglomerados comerciais nacionais, especialmente a Rede Globo. Esta discussão tem que necessariamente avaliar vários aspectos. O primeiro deles o aparente paradoxo de um campo que, devido ao período ditatorial de 1964-1985, para ficar no mais recente, projetou uma visão crítica dos conglomerados jornalísticos do país, alinhados ideologicamente ao poder das elites vigentes – até por motivos de concessão de autorização de funcionamento, além de uma perspectiva editorial geralmente conservadora nestes meios, entre outras.

Por outro lado, este posicionamento crítico tem que se organizar a uma necessidade de inovação no campo de produção da área. O implemento recente de cursos profissionais de mestrado, além do desenvolvimento das pesquisas sobre os ambientes digitais, está abrindo e exigindo novas possibilidades de pesquisa nesse segmento.

Além disso, é necessário ampliar a ideia do que seja a pesquisa aplicada e seu direcionamento. Não são apenas os grandes conglomerados de mídia que se favoreceriam de seu incremento (e este resultado não é necessariamente “ruim” para a sociedade). Há um número bastante importante de iniciativas alternativas, populares, ligadas a outros grupos sociais que muito poderiam se beneficiar deste tipo de pesquisa.

Por isso, é importante também iniciativas que destaquem esta produção, como o Prêmio Adelmo Genro Filho da Pesquisa em Jornalismo. Criado em 2004 pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), em sua 13ª edição, 2018, lançou a categoria de Pesquisa Aplicada com o objetivo de premiar o melhor produto/projeto caracterizado como de aplicação e de utilidade à prática cotidiana do Jornalismo. Como os ganhadores das categorias obtêm espaço na conferência anual para falar dos resultados de suas pesquisas, a ideia é fomentar as discussões também sobre este tipo de produção de conhecimento¹⁴.

¹⁴ Conforme registrado no segundo parágrafo do artigo 2 do regulamento da premiação: §2º - Poderão concorrer na categoria de Pesquisa Aplicada objetos resultantes de atividade acadêmica, caracterizados como produtos e disponibilizados em quaisquer plataformas midiáticas públicas. Entende-se por objetos: aplicativos para dispositivos móveis, websites, blogs, canais de vídeo, podcasts, jornais, newsletters, jogos de informação jornalística (newsgames), modelos/planos de negócio, livros-reportagem, reportagens investigativas, reportagens literárias, reportagens multimídia, formatos narrativos não convencionais, ambientes de incentivo à alfabetização midiática e demais inovações que contribuam para o avanço da prática jornalística (SBPJOR, 2018).

Referências

ARAÚJO, Uarajá Pessoa; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; BRITO, Mozar José de; GOMES, Almira Ferraz; OLIVEIRA, Renato Ferreira de. Consubstanciação da imagem da Embrapa no campo científico. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 775-811, maio/jun. 2011. ISSN 1982-3134. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0034-761220110003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 jan. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM JORNALISMO - SBPJOR. **Regulamento do prêmio Adelmo Genro Filho 2018**. Disponível em: http://sbpjour.org.br/sbpjour/wp-content/uploads/2016/01/2018_3_13_PAGF-2018_final.pdf. Acesso em: 3 maio 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

CAPELAS, Bruno; TOZETTO, Cláudia. WhatsApp lança iniciativa global para combater notícias falsas na plataforma. **Estadão**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://link.estadao.com.br/noticias/empresas,whatsapp-lanca-iniciativa-global-para-combater-noticias-falsas-na-plataforma,70002385000>. Acesso em: 05 fev. 2020.

FRANCISCATO, Carlos. A inovação metodológica como problema na pesquisa em jornalismo digital. **Contemporânea**, Salvador, v. 15, n. 1, p. 25-46, 2017.

FRANCISCATO, Carlos. O modelo de desenvolvimento tecnológico no UOL Bolsa Pesquisa e seu potencial para pensar a pesquisa aplicada em jornalismo. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27, p. 19-27, 2013.

GEHLEN, Marco Antônio; REINO, Lucas Santiago Arraes; BUENO, Thaisa Cristina. Elis Machado discute a formação do docente e do estudante de jornalismo na contemporaneidade. **Revista Observatório**, Palmas, Tocantis, v. 3, n. 3, p. 619-633, maio 2017. ISSN 2447-4266. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3117>. Acesso em: 25 jan. 2018.

KÜNSCH, Dimas Antonio. Saber, afeto e compreensão: epistemologia da comunicação e dialogia. **Líbero**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 31-42, jun. 2011. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Texto-em-contexto-Saber-afeto-e-compreens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

KÜNSCH, Dimas Antonio. A comunicação, a explicação e a compreensão: ensaio de uma epistemologia compreensiva da comunicação. **Líbero**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 111-122, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/10-Dimas-Kunsch.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

LIMA JUNIOR, Walter Teixeira. NEOFLUXO: jornalismo, base de dados e a construção da esfera pública interconectada. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 21, p. 137-149, jun. 2011. ISSN 1982-2553. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/6281>. Acesso em: 25 jan. 2018.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de Lopes; GÓMEZ, Guillermo Orozco. **Relações de gênero na ficção televisiva**: anuário Obitel 2015. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LOPES, Oswaldo U. Pesquisa básica versus pesquisa aplicada. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 219-221, dez. 1991. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/4wdLMNPZSxMTGx3tS5pbkgG/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2018.

LOPEZ, Debora Cristina; MARITAN, Matheus. A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. **Revista Observatório**, Palmas, Tocantins, v. 1, n. 3, p. 41-61, dez. 2015. ISSN 2447-4266. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1657>. Acesso em: 25 jan. 2018.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes; SANTOS, Janayna Maria de Araújo; ASSIS, Juliana Tabosa de; SANTOS, Maria Cristina dos. Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais. **Holos**, Natal, v. 6, p. 90-113, 2014. ISSN 1807-1600. Disponível em: http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1084/pdf_130. Acesso em: 25 jan. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINEZ, Monica; IUAMA, Tadeu Rodrigues. Primeiras reflexões sobre a pesquisa em narrativas midiáticas no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 14., 2016, Pedra Branca. **Anais [...]**. Pedra Branca, Santa Catarina: SBPJor, 2016.

MARTINEZ, Monica; LAGO, Cláudia; LAGO, Mara Coelho de Souza. Estudos de gênero na pesquisa em jornalismo no Brasil: uma tênue relação. **FAMECOS**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, mar. 2016.

MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes. O uso da análise de conteúdo na Intercom: pesquisas feitas com o método (1996 a 2012). *In*: JORGE, T. DE M. (ed.). **Notícia em fragmentos**: análise de conteúdo no jornalismo. Florianópolis: Insular, 2015. p. 299-319.

MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes. O uso da análise de conteúdo em Jornalismo: pesquisas feitas com o método na Intercom de 1996 a 2012. *In*:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais** [...]. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0126-1.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá Martino. A compreensão como método. *In*: KÜNSCH, Dimas A. *et al.* **Comunicação, diálogo e compreensão**. São Paulo: Plêiade, 2014. p. 17-40. Disponível em: <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/04/E-book-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Di%C3%A1logo-Compreens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MATEUS, Anabela Ferreira Félix. O "estado da arte" das relações públicas e da comunicação organizacional: Portugal no contexto europeu uma primeira abordagem. **Vivat Academia**, Madrid, n. 129, p. 79-118, dez. 2014. ISSN 1575-2844. Disponível em: <http://vivatacademia.net/index.php/vivat/article/view/601/136>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MAZOCCO, Fabrício José; SOUZA, Cidoval Moraes de; FERRAZ, Maria Cristina Comunian. A comunicação midiática da tecnociência: uma leitura a partir do enfoque CTS. **Infociência**, Santiago, v. 35, n. 3, p. 171-176, mar. 2010. ISSN 0378-1844. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33913157004>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MESTRE, Gustavo Leandro da Cruz; FONTES, Cor Jésus Fernandes. A expansão da epidemia da leishmaniose visceral no Estado de Mato Grosso, 1998-2005. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 40, n. 1, p. 42-48, jan.-fev. 2007. ISSN 1678-9849. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MONTARDO, Sandra Portella. Fotos que fazem falar: desafios metodológicos para análise de redes temáticas em fotologs. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 15, n. 37, p. 76-84, dez. 2008. ISSN 1980-3729. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4803>. Acesso em: 25 jan. 2018.

PEREIRA, Ariane Rodrigues; DALMAU, Marcos Baptista Lopez; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani; MORITZ, Gilberto de Oliveira. A implantação da TV digital sob a perspectiva da gestão do conhecimento. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 15, n. 36, p. 85-100, 2012. ISSN 2175-8077. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2013v15n36p85/25351>. Acesso em: 25 jan. 2018.